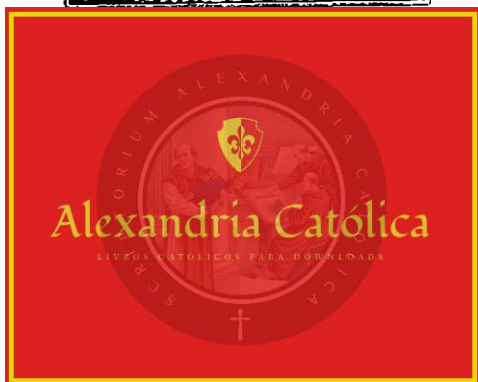
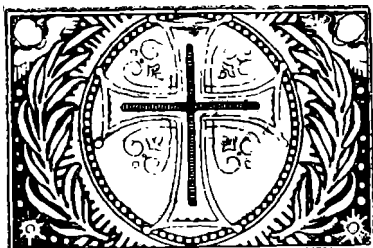


NOVENA

DAS

ALMAS DO PURGATORIO



1931

LIVRARIA CATHOLICA
RUA DO CARMO - SÃO PAULO

Nihil obstat

Uruguayanae, die 3 Octobris 1930.

Pe. Aloysius Rauber

Censor.



Póde imprimir-se:

Uruguayana, 3 de Outubro de 1930.

† *Hermeto*, Bispo de Uruguayana.



V. J. M. J.

NOVENA DAS ALMAS DO PURGATORIO

ORAÇÃO PREPARATORIA

O' Pae Eterno, Pae amantissimo, Pae misericordiosissimo, que impellido pela vossa infinita misericordia, tanto amastes o mundo, a ponto de lhe dardes o vosso Filho Unigenito para que aquelles que n'Elle crêrem não pereçam, mas vivam eternamente: permittireis acaso, ó Senhor, que sofram ainda por muito tempo no Purgatorio essas Almas queridas, filhas nossas e esposas de Jesus Christo, que as comprou com o preço infinito de seu sangue? Tende piedade d'essas afflictas prisioneiras e livrae-as de suas penas e tormentos. Tende tambem compaixão de minha alma, livrando-a do abysmo do peccado. E se vossa justiça, não satisfeita ainda, exige maior reparação pelas faltas que cometeram, offereço-vos os actos de virtude que praticar durante esta novena. Nada, ou muito pouco valem todos elles, é verdade; mas eu vol-os offereço unidos aos merecimentos de Jesus-Christo, às dôres de uma Mãe Santissima, e às virtudes heroicas de todas as almas justas que até hoje têm vivido no mundo. Compadecei-vos dos vivos e dos defunctos e concedei-nos a todos a graça de cantarmos um dia no céu os triumphos da vossa misericordia. Amen.

Primeiro Dia

CONSIDERAÇÃO

Existencia do Purgatorio

E' verdade de fé que as almas dos que morrem com alguma culpa venial ou sem ter satisfeito inteiramente á justiça divina pelos peccados já perdoados, são delidas num lugar que chamamos Purgatorio. Assim o ensina a Santa Igreja, órgão infalível da verdade; assim o affirmam os santos Padres gregos e latinos; Tertuliano, São Cyrilo, São Ambrosio, São Cypriano, Santo Agostinho e tantos outros; assim o confirma a mais antiga tradição de todos os seculos; assim o ensinaram os Sagrados Concilios de Roma, de Caitago, de Florença, de Latram e de Trento, guiados pelo Espirito Santo: e ainda que a Igreja o não ensinasse, não o diz bastante a mesma razão natural? Supponhamos que sae d'este mundo uma alma com alguma culpa venial; que fará d'ella o bom Deus? A sepultará no inferno e sendo sua filha e esposa muito amada, dar-lhe-á a sorte infeliz dos réprobos e espiritos infernaes? Isto é contrario á justiça e bondade divina. A introduzirá no Céu? Isto oppõe-se igualmente á santidade e pureza infinita do Creador, pois só aquelle cujas mãos são innocentes e cujo coração está limpo subirá ao Monte do Senhor. Nada manchado pode entrar n'aquelle reino purissimo. Que fará então Deus d'aquella alma? Já nol-o disse por Malaquias. Eu a porei num crysol, isto é, num lugar de penas e tormentos, d'onde não sahirá até que tenha satisfeito plenamente a justiça divina. Acreditas tu nisto, alma christã? Creias ou não creias, gracejes ou não, a coisa é, e será assim. Negar o Purgatorio, sómente duvidar de sua existencia, é já peccado grave. Crês esta verdade e ollas com indiferença, tão horriveis penas? Crês no Purgatorio e com teus peccados amontoas tanta lenha para arder em tão terrível fogo?

E' tambem verdade de fé que nós podemos aliviar as almas do Purgatorio. Sim, em virtude da Communhão dos Santos ha plena communicação de bens espirituaes entre os Bemaventurados que triumpham no Céu, os christãos que militam na terra e as almas que soffrem no Purgatorio. Em virtude d'esta communicação de bens, podemos com muita facilidade e merito nosso, descer ao Purgatorio com nossos sufragios e á imitação de Jesus-Christo depois da sua morte, livrar aquellas almas e procurar novos moradores áquella Patria felicissima do Céu. Oh! admiravel disposição e sabedoria divina, que felicidade a nossa! Obrigado Deus N. Senhor a castigar áquellas suas filhas muito amadas, procura medianeiros que intercedam por ellas, afim de conciliar assim o rigor da justiça com a ternura de uma infinita misericordia. Esses ditosos medianeiros e corredemptores somos nós; a sorte d'aquellas pobres almas depende de nós; por conseguinte, alma christã, faz com fervor esta santa novena, não falhes nenhum dia; quem sabe si assim abrirás o Céu a algum dos teus parentes e amigos já defunctos? Serás tão dura e insensivel que regeites este pequeno sacrificio, podendo alcançar tão grande favor e a tão pouco custo?

Exemplo

Entre as innumeras appareções que confirmam o dogma do Purgatorio, e quanto agradam a Deus os suffragios que offerecemos pelas almas dos finados, é notavel a que teve o grande caudilho dos exercitos de Deus, Judas Machabeu. Este piedoso general, tinha derrotado a Gorgias, mesmo com a perda de varios soldados que morreram na batalha, e conhecendo pelas joias achadas nos vestidos, que tinham morto em castigo de um roubo comettido no templo de Jamnia, exhortou ao exercito que fizessem orações por aquelles infelizes. Fez um appello e reunindo doze mil dracmas de prata, enviou-as a Jerusalem para que se offerecessem sacrificios em suffragio d'aquellas pobres almas. Resolução admiravel! que o Espirito Santo louvou com aquellas memoraveis palavras; «Santa e saudavel coisa é rezar pelos defunctos, para que lhes seja perdoada a pena de seus peccados.» Conducta que lhe obteve de Deus uma insigne victoria; pois tendo succedido a Gorgias o soberbo Nicanor e tendo chegado com um nume-

roso exercito e grande numero de cavallos e elephantes, na vespera, cansado Judas de combinar os planos e de fazer os preparativos da batalha, ficou dormindo; apparecendo-lhe o propheta Jeremias e o Summo Sacerdote Onias já defuncto e apresentando-lhe uma espada muito formosa lhe dizem: Recebe esta espada santa como um penhor que Deus te envia; com ella vencerás aos inimigos de meu povo Israel. Animado com esta visão e armado com esta espada divina combateu com um pequeno exercito ao inimigo e matou trinta e cinco mil homens sendo um dos principaes o mesmo Nicanor.

Obsequio — Em suffragio das Almas do Purgatorio tomar a generosa resolução de assistir ás Novenas todos os dias ou de suppril-a fazendo-a em casa, se alguém estivesse impossibilitado de ir na Igreja.

(Cinco Padre-nossos e cinco Ave Marias pelas Almas que soffrerem mais.)

(Encommendemos agora a Jesus-Christo e a sua santissima Mãe todas as Almas do Purgatorio, e, em especial, as dos nossos parentes, bemfeitores, amigos e inimigos, e sobretudo, as d'aquelles por quem temos obrigação de pedir. Offereçamos em seu favor as seguintes

Supplicas

a nosso Senhor J. C., para que, pelas dores de sua paixão se compadeça das Almas do Purgatorio:

O' dulcissimo Jesus! pelo suor de sangue que deramastes no Horto de Gethsemani, tende piedade das Almas do Purgatorio.

O' dulcissimo Jesus! pelas dôres de vossa crudelissima flagellação, tende piedade das Almas do Purgatorio.

O' dulcissimo Jesus! pelas dôres de vossa coroação d'espínhos, tende piedade das Almas do Purgatorio.

O' dulcissimo Jesus! pelas dôres que soffrestes levando a cruz, tende piedade das Almas do Purgatorio.

O' dulcissimo Jesus! pelas dôres de vossa crudelissima agonia na cruz, tende piedade das Almas do Purgatorio.

O' dulcissimo Jesus! pela immensa dôr que soffrestes ao separar-se vossa alma do vosso sacratissimo corpo, tende piedade das Almas do Purgatorio.

Oração final para todos os dias

Ó Almas bemditas! já que pedimos a Deus por Vós, que tão amadas sois do Senhor, e tendes a certeza de não o perder jamais, pedi-lhe por nós também que estamos ainda em perigo de condemnar-nos e perder a Deus para sempre.

V — Dae-lhes, Senhor, o descanso eterno.

R — Entre os esplendores da luz perpetua.

V — Descancem em paz.

R — Assim seja.

Segundo Dia

(Oração preparatoria.)

CONSIDERAÇÃO

Pena de sentido em geral

Chega-te, oh homem! tu que vives como se depois d'esta vida, não ficasse nada que temer nem que esperar; chega-te, e em espirito penetra naquelles horriveis carceres, onde a justiça de Deus acrysolas as Almas dos que morrem com culpa venial. Vê, se, além do inferno, podem existir maiores penas e tormentos! Considera todas as dores que tem soffrido tantos doentes nos hospitaes e logares no mundo; aquellas dores de cabeça tão agudas; aquellas tão medonhas de lado e de dentes; aquellas convulsões e contrações de membros espantosas; aquellas chagas insupportaveis; aquellas dores de coração tão terriveis que acabaram com a vida de tantas pessoas; todas estas dores juntas, igualarão ás dores que padece uma só alma no Purgatorio? Não, disse Santo Agostinho; pois aquellas penas excedem a quanto se pôde sentir, ser, ou imaginar neste mundo. Acrescentai a todos estes males os supplicios e tormentos que a crueldade dos Neros, Dioclecianos, De-

cios e mais perseguidores da Igreja inventou contra os christãos; aquellas torquezas e ferros com que despedaçaram seu corpo; aquellas grelhas em que eram assados vivos; aquellos eculos em que lhes deslocaram os membros; aquellas rodas de navalhas e pontas de ferro; aquellas machinas com que os martyrisaram. Todo este conjunto de dôres e tormentos acerbissimos não igualariam o Purgatorio? Tambem não, diz Santo Anselmo, pois que a menor das penas daquelle logar de expiação é mais terrivel que o maior dos tormentos que pode-se imaginar neste mundo. Então que penas não serão aquellas!!!... Ah! são taes, diz São Cyrillo de Jerusalem, que, qualquer uma daquellas almas antes preferia ser atormentada até o dia do juizo final, com quantas penas e dôres têm soffrido os homens desde Adão até esta hora, que estar um só dia no Purgatorio soffrendo o que alli se padece. Todas as penas e soffrimentos deste mundo, comparados com as que soffre uma alma no Purgatorio, podem-se considerar como consolo e alivio. Ah! quem não treme de espanto!!

E que são essas almas tão atrozmente atormentadas no Purgatorio? Oh! quanto motivo temos para temer! São a obra primorosa das mãos do Omnipotente e imagens da sua Divindade! são amigas, filhas e esposas amadíssimas de Deus Nosso Senhor, e não obstante são tão severamente castigadas. Deus amou-as desde toda a eternidade, remiu-as com seu Sangue preciosissimo, e agora ama-as com amor infinito, como que estão na sua graça e amizade divina, e não obstante, soffrem penas imponderaveis!!! Oh Purgatorio, Purgatorio! quão claramente nos mostras a justiça e santidade de Deus! Que horror nos deve inspirar ao peccado! Si Deus trata com tanto rigor suas amadas esposas por faltas leves, como serás tratada tu, alma peccadora, que vives abandonada ao arbitrio de tuas paixões? Se na arvore verde fazem isto, da arvore secca que farão? Se a filha, herdeira do Céu, é assim castigada por faltas que muitos julgariam virtudes; como será castigada a alma peccadora, inimiga de Deus, por peccados e costumes tão horriveis e abominaveis? Considera-o bem e emenda tua vida.

Exemplo

Refere Thomaz de Cantimprato que a um homem muito piedoso, porém por causa de uma terrivel e longa doença

desejava com ancia a morte, lhe appareceu o Anjo do Senhor e lhe disse: «Deus acceitou teus desejos; escolhe pois: ou passar tres dias no Purgatorio e logo depois ir para o Céu, ou ir para o Céu sem passar pelo Purgatorio, porém soffrendo ainda um anno essa enfermidade». Escolheu o primeiro; morreu e foi para o Purgatorio. Não tinha ainda passado um dia, quando o Anjo lhe appareceu novamente. Apenas aquella pobre alma lhe exclamou «não é possivel que tu sejas o Anjo bom, pois assim me tens enganado: me dizias que só estaria tres dias neste lugar, e são já tantos annos que estou soffrendo aqui as mais horriveis penas». Es tu que te enganas, contestou o Anjo; não passou ainda um dia; teu corpo está por sepultar; se preferes soffrer mais um anno esta doença, Deus dá licença de tu saihes do Purgatorio e voltar para o mundo. Sim, Anjo santo, replicou; não só esta doença durante um anno, senão quantas penas, dores e tormentos ha no mundo soffrerei gostoso, antes que padecer uma só hora as penas do Purgatorio. Voltou, pois á vida e soffreu com admiravel paciência e alegria por mais um anno aquella enfermidade, publicando a todos quão terriveis são as penas do Purgatorio.

Obsequio — Assistir ámanhã e todos os dias que se possa, ao santo sacrificio da Missa em suffragio das Almas do Purgatorio.

(Rezaremos cinco Padre-nossos e cinco Ave-Marias pelas Almas que soffrerem mais).

Supplicas e oração final como no primeiro dia.

Terceiro Dia

(Oração preparatoria).

CONSIDERAÇÃO

O fogo do Purgatorio

Considera, alma christã, o tormento que causa ás almas o fogo abrazador do Purgatorio. Se o fogo deste mundo que foi creado para servir o homem e é effeito da

bondade divina, é comtudo, o mais terrível dos elementos; se é tal sua virtude que consome florestas, abraza edificios, calcina marmores durissimos; faz pular pedras e muralhas espantosas, derrete metaes e causa medonhos terremotos; como será o fogo do Purgatorio acceso por um Deus santissimo e justissimo, para com elle demonstrar o odio que tem ao peccado? É tal que o fogo deste mundo comparado com elle, não é mais que pintado. Meu Deus! que expressão! As chammas que vomitam os vesuvios, as que devoraram a Roma e tantas outras cidades, o fogo de Babylonia, o que Elias fez descer do céu; até o diluvio de chammas que no tempo de Lot choveu sobre as cidades de Sodoma e Gomorra, tudo isto é fogo pintado em confronto do que atormenta as Almas do Purgatorio! Si pôr o dedo na chamma de uma vela, seria para nós uma dôr insupportavel; que tormento não será para aquellas almas estarem sepultadas num fogo que é, diz São Thomé e São Gregorio, egual em tudo, menos na duração, ao fogo do inferno? Sim, escutae almas peccadoras e tremei: Com o mesmo fogo purifica-se o eleito e arde o reprobó; com a unica differença que aquelle sairá quando tiver satisfeito pelas suas culpas, e este arderá alli eternamente.

E nestas abrasadoras chammas, queres tu cahir pela tua tibieza? Oh cegueira! Oh demencia sem igual! Considera quaes são as faltas pelas quaes Deus infinitamente bom e misericordioso castiga a suas amadissimas esposas com tanto rigor e verás que são faltas leves e ás vezes um só peccado venial! oh e que mal tão grave deve ser este perante Deus, para o castigar com tanto rigor no Purgatorio! Com effeito, o peccado venial é leve em relação ao mortal; porém em si é maior mal que a ruina de todos os imperios e a destruição do Universo. E' um mal tão grande que, si commettendo-o pudesses converter todos os peccadores, tirar todos os condemnados do inferno, libertar todas as Almas do Purgatorio, ainda assim, não o deverias commetter; pois todos esses bens não igualariam a malicia do peccado mais leve: porque aquelles são males da creatura, e este é um mal e uma offensa feita ao Creador. Podes ouvir isto sem te horrorisar e mudar de proceder? Pois, o que é tua vida, senão uma serie ininterrupta de peccados? Peccados commettidos com os teus olhos; com os teus ouvidos; com a tua lingua; com as tuas mãos; com todos os sentidos! Quantas culpas! pela ignorancia e pelo esquecimento voluntario de tuas obrigações.

Quantas indiscripções pela distração de teu espírito; pela violencia de teu genio; pela temeridade de teus juizos; pela malicia das tuas suspeitas! Quantas faltas! por não te mortificares, por não te sujeitares! pela ligeireza no falar! Ah! chora, alma christã, chora tua cegueira e ao clarão do fogo do Purgatorio comprehende finalmente, quão grave mal é commetter o peccado venial. Porém, que horror! é um mal tão grande e tu, longe de o chorar o commettes sem escrupulo, como se fosse brincadeira, passa-tempo e divertimento!

Exemplo

Nada faz tão sensível a malicia do peccado venial como as muitas almas que, consta por varias e authenticas aparições, terem expiado no Purgatorio faltas, conforme nosso modo de fallar, muito ligeiras.

Umam foram a elles condemnadas por ter fallado na Igreja sem necessidade, como uma menina de sete annos conforme refere Cesareo; outras como a irmã de São Pedro Damião, por ter escutado com gosto, uma canção profana. Morreu Vitalina, nobre donzella romana, tida por santa Monica em tão bôa opinião, que recommendara seu filho Agostinho a suas orações e apesar d'isto appareceu muito triste a São Martin Bispo, dizendo-lhe: <estou ardendo no fogo do Purgatorio, por ter lavado duas ou tres vezes a cabeça com demasiada vaidade.> Um religioso foi ao Purgatorio por ter feito inclinação de cabeça ao dizer <Gloria Patri> ao fim dos psalmos; um outro por estar ao lume mais que de costume em tempo de Inverno; lá foi São Severino por certas negligencias na reza divina; um menino de nove annos por não ter pago ou devolvido algumas frioleiras que tinha roubado; quinhentos annos esteve n'aquelle fogo um Pae de familia por ter descuidado a boa educação de seus filhos; São Valero por ter favorecido demais a um seu sobrinho e assim de muitos outros.

Obsequio — Procuremos soffrer com paciencia assim os trabalhos que Deus nos envia, como tambem as molestias do proximo em suffragio das Almas do Purgatorio.
(Rezaremos cinco Padre-nossos e cinco Ave-Marias pelas Almas que mais soffrerem).
Supplicas e oração final como todos os dias.

Quarto Dia

(Oração preparatoria).

CONSIDERAÇÃO

Pena de damno

Por mais que sejam horrorosos os tormentos que padecem as almas no Purgatorio; ainda que sejam espantosas as chammas em que se abrasam, jamais poderão igualar á pena vivissima que sentem ao ver-se privadas da visão clara de Deus. Si aquellas penas constituem a pena de sentido, esta a de damno; aquellas são limitadas, esta é infinita; aquellas privam ás almas de um bem accidental, qual é o deleite; por esta carecem dum bem essencial, a bemaventurança na qual consiste a felicidade do homem e a posse de Deus; agora não comprehendemos esta pena, porém ella é atroz, incomprehensivel, infinita.

Ah pobres Almas! Vós conheceis a Deus, não com um conhecimento obscuro como o nosso, sinão com uma luz clara e perfectissima; vês que é o centro da vossa felicidade; que contem todas as perfeições possiveis e num grau infinito; sabeis que si cahisse no inferno uma só gotta do oceano infinito de delicias que encerra, bastaria para extinguir aquellas chammas e trocar o inferno num delicioso paraíso.

Comprehendeis tudo isto perfectissimamente e por isso vos lançaes áquelle Bem infinito com mais força que uma enorme pedra arrancada da montanha precipita-se no profundo do valle e comtudo não o podeis abraçar nem possuir. Que tormento! Absalão, privado somente dois annos, da amavel vista de David, seu pae, vive afflictissimo; nada o consola; nem as riquezas, nem os amigos, nem delicia alguma; suspira sem cessar por vel-o; até chega a preferir a morte antes que ficar mais tempo privado da sua presença e isto sendo seu pae um simples mortal; o que será pois, para vós o ver-vos privado de Deus, e com Elle de todo bem, de todo consolo e felicidade! Seria preciso experimental-o para poder ter uma ideia completa de estado tão horrivel e lastimoso.

Si tão terrivel pena sentem as Almas por ver-se privadas de contemplar o formosissimo rosto de Deus, qual deveria ser teu desconsolo, alma peccadora, que vives privada de

sua graça e amizade? As bemditas Almas do Purgatorio não possuem a Deus ainda, é verdade, mas tem a certeza de possuil-o um dia porque são suas amigas, filhas e esposas muito amadas. Porém tu, infeliz, sabes que vivendo como vives, não possuirás jamais Deus. Sabes que desde o momento em que te rebelastes contra Elle perdestes sua graça e com ella a rica herança da gloria. Ah infeliz de ti! Como te atreves a dizer «Padre nosso que estaes nos Céos?» Enganas-te; Deus não é já teu Pae, nem teu Senhor, nem teu Rei. Sabes quem é teu Pae e teu Senhor? Infeliz de ti; teu Pae é o demonio; a elle te entregaste peccando; elle é teu inseparavel compa-nheiro; és seu escravo. Se Deus cortasse o fio de tua vida, o demonio apoderar-se-ia de ti e arrastar-te-ia ao fogo do inferno. Crês isto Christão peccador, e não obstante dornies tranquillo? Deus todo poderoso é teu inimigo e tem firmado contra ti a sentença de condemnação eterna; e tu em lugar de apagal-a com uma boa confissão, jogas, ris; passas dias, mezes, annos e a vida inteira no peccado? Que deploravel cegueira! que insensibilidade!!

Exemplo

Referem diversos autores, que estando um religioso Carmelita Descalço em oração, lhe appareceu um defunto com semblante muito triste e rodeado todo o corpo de chammas. «Quem és tu; que é o que queres, perguntou o Religioso — Sou, respondeu, o pintor que morreu estes dias, deixando quanto tinha para obras piedosas.—Como é que tanto padeces tendo levado uma vida tão exemplar? tornou a perguntar-lhe o religioso.—Ah? contestou o defunto; no tribunal do Juiz Supremo, levantaram-se contra mim muitas almas; umas padeciam terriveis penas no Purgatorio e outras ardiam no Inferno por causa de uma pintura obscena que fiz a instancias d'um cavalheiro; ao mesmo tempo saíram na minha defeza muitos santos cujas imagens pinteí e disseram-me para defender-me que tinha feito aquella pintura immodesta na juventude; que depois tinha-me arrependido e cooperado para salvação de muitas almas, pintando imagens de Santos e que finalmente tinha empregado o fructo de meu trabalho, em esmolas e obras de caridade. Ouvindo o Juiz Soberano estas desculpas e vendo que os Santos interpunham seus meritos perdoou-me a pena do Inferno, porém condemnou-me a estar no Purgatorio emquanto durar aquella pintura.

Communica pois ao cavalheiro N. N. que aponha no fogo e ai d'elle se não o faz. Para lhe provar que é verdade o que digo saiba que breve morrerão dois de seus filhos. De facto o cavalheiro deu fé á visão; queimou a imagem escandalosa e antes de dois mezes morreram dois de seus filhos e elle reparou os damnos feitos ás almas com rigorosa penitencia.

Obsequio — Amanhã em suffragio das Almas do Purgatorio e em satisfação das palavras altivas que tivéssemos dito, beijar tres vezes a terra.

(Rezaremos cinco Padre-nossos e cinco Ave-Marias pelas Almas que soffrerem mais).

Supplicas e oração final como o primeiro dia.

Quinto Dia

(Oração preparatoria).

MEDITAÇÃO

Remorsos de uma Alma do Purgatorio

Considera christão que isto meditas, uma alma que tenha levado n'este mundo uma vida semelhante á tua. Que viveu tibia, immortificada, distrahida nos exercicios de piedade como tu, sem ter horror mais que ao peccado mortal e ao inferno. Não obstante, supponhamos tenha tido a dita (ignoras tu se a terás) de fazer uma boa confissão, morrer em graça de Deus e ir para o Purgatorio. Que passará naquelle horrivel fogo entre penas e tormentos tão espantosos? Dois pensamentos a contristarão sobremaneira — 1.^o pensamento: — Pude livrar-me d'estas penas e não quiz. Eu mesma sou a causa d'estas penas tão atrozes! Deus Nosso Senhor não faz mais que executar a sentença que no mundo pronunciei contra mim. Que meios não me teria proporcionado para me livrar d'estes tormentos. Afagos, ameaças, beneficios, tudo tinha esgotado. Especiaes graças de inspirações, bons exemplos, livros piedosos, paes vigilantes, zelosos confessores, mestres e prégadores fervorosos, remorsos con-

tinuos, tudo tinha empregado. Porém, que loucura tão grande foi a minha. Por não abster-me dum frívolo passatempo, por assistir a bailes, por me divertir e jogar com tal companhia, por não abster-me de um olhar, d'um gosto miseravel e vil, d'uma vã complacencia, por fallar dos defeitos do proximo, sujeitei-me voluntariamente a tantas penas e tormentos! Ouvia-o dizer todos os annos, m'o prégavam e repetiam, porém... eu não fazia caso. Ditoso São Paulo primeiro eremita; ditosos Domingos, ditosas Gertrudes e Escolasticas e outros tantos Santos que tendo satisfeito á justiça divina no mundo, subisteis ao Céu sem passar pelo Purgatorio. Eu poderia ter feito o que Vós fizesteis, e não quiz!! Oh loucuras mundanas, conversas futeis, passatempos e vaidades, o quanto me custaes agora! Amarga lembrança. Eu estou soffrendo penas e tormentos crueis; a culpa é minha; eu os quiz. Poderia evital-os tão facilmente, e não quiz!...

2.^o pensamento que afflige a alma christã, a alma tibã, que viveu inteiramente como tu vives. Eu quereria livrar-me agora do Purgatorio e não posso. Se pudesse voltar ao mundo, diz cada uma daquellas almas, com quanta satisfação sepultar-me-ia nos desertos como os Hilarios e Arsenios! Faria penitencias mais espantosas que as de um Ignacio na gruta de Manresa, que as de um Simão Estilita, de um São Pedro de Alcantara; passaria noites inteiras em oração como os Antonios, Basilios e Jeronymos; atirar-me-ia em tanques gelados e revolver-me-ia entre espinhos como os Benitos e Franciscos; faria... infelizes Almas! Não era preciso nada disso; com muito menos poderieis extinguir essas devoradoras chammas; sem fazer mais do que fazieis cada dia, porém fazendo-o com perfeição, poupaveis esses tormentos. Sim; os mesmos Sacramentos recebidos com melhores disposições; as mesmas Missas, ouvidas com mais recolhimento e attenção, as mesmas praticas de piedade, porém feitas com menos ostentação e somente por agradar a Deus; com tudo isto não só nos terieis livrado d'essas penas, como tambem terieis accelerado para vós e para muitas outras almas a posse do reino do Céu. Agora, não vos preocupeis; vossos desejos são estéreis; já não é tempo de merecer; chegou para vós aquella noite tão estimada por São João, em que ninguem, pode fazer obra meritoria: agora é preciso soffrer, e soffrer penas indiseveis e soffrel-as sem merito nenhum..... E fui eu, que assim o quiz. Pude facilmente evitar estes tormentos e não quiz. Quereria agora poder evital-os e não posso. Ditoso

christão que ouves isto; ainda tens tempo; não é chegada para ti aquella noite tenebrosa. E perderás dias tão preciosos? Não farás proposito de te confessar bem e emendar a vida?

Exemplo

Estava Santa Brigida em altissima contemplação quando foi levada em espirito ao Purgatorio. Alli viu entre outras, uma nobre donzella e ouviu-a queixar-se amargamente de sua Mãe pelo demasiado amor que lhe tivera. Ah dizia: «em logar de me reprehender e sujeitar-me ella me proporcionava modas, noivos; excitava-me ir aos bailes, theatros e até ella mesma me enfeitava. E' verdade que me ensinava algumas praticas de devoção, porém que gosto poderiam estas dar a Deus N. Senhor, indo misturadas com tanto galanteio e profanidade? Não obstante como a misericordia de Deus é infinita, por aquellas poucas devoções, Deus concedeu-me tempo para me confessar bem e livrar-me do Inferno. Porém, que penas estou soffrendo! Se o soubessem minhas amigas, como mudariam de vida! A cabeça que antes enfeitava com joias e vaidades, agora está ardendo entre devoradoras chammass; as costas e braços que levava descobertas, estão agora apertados com ferros de ardente fogo; as pernas e pés que adornava para o baile são atormentados horivelmente; todo meu corpo em outro tempo tão extremado acha-se agora submergido em toda sorte de tormentos». A Santa contou esta visão para uma prima da defunta entregue também como ella á vaidade e esta mudou completamente de vida em termos que entrando num convento de rigorosa observancia, procurou em ásperas penitencias, reparar as desordens passadas e auxiliar a sua parenta que estava padecendo tanto no Purgatorio.

Obsequio — Amanhã não comer nem beber fóra das horas costumadas ou fazer alguma mortificação corporal em suffragio das Almas do Purgatorio.

(Rezaremos cinco Padre-nossos e cinco Ave-Marias pelas Almas que mais soffterem).

Supplicas e oração final como no primeiro dia.

Sexto dia

(Oração preparatoria).

CONSIDERAÇÃO

Paciencia e resignação das Almas do Purgatorio

E' verdade que as Almas do Purgatorio padecem imponderaveis penas e sem merito nenhum; porém padecem-nas com uma paciencia e resignação admiraveis. Conhecem a Deus com luz perfeitissima; amam-no com amor purissimo e desejam ardentemente possuil-O; porém ao ver suas faltas abençoam e adoram a mão justa e amorosa que as castiga. Ah! com muita mais razão que os irmãos de José exclamam: «merecemos estas penas». E' justo que nos castigueis, Senhor, pois quando peccamos não lemos Voosso poder e justiça; frustramos os designios do Voosso amor e sabedoria; desprezamos Vossa magestade e grandeza e ultrajamos Vossas perfeições infinitas. E' justo sejamos castigados. Homens sem conhecimento da verdadeira religião mostram-se gratos a seus bemfeitores. Pharaó, fez a José vice-rei do Egypto por ter-lhe interpretado um sonho mysterioso. Assuero elevou a Mardocheu aos primeiros empregos da Persia, porque descobriu-lhe uma conspiração; até os ursos, leões e outras feras indomitas agradecidas defenderam seus bemfeitores; e nós creados a Vossa imagem, remidos com Voosso precioso sangue; favorecidos com bens de fortuna e exaltados com o dom da graça, ingratos! Vos esquecemos na vida. Sim; purifiquae-nos n'este fogo; por crueis que sejam nossas penas, louvaremos e exaltaremos Vossa justiça e misericordia infinitas. Justo é Deus Nosso Senhor, e rectos são seus juizes. Mais ainda, é tal a fealdade do peccado, por leve que seja, que se Deus abrisse a essas Almas as portas do Céu, não se atreveriam a entrar nelle manchadas como estão; pelo contrario supplicariam ao Senhor as deixasse purificar primeiro naquellas chammas. Não de outra sorte que uma donzella escolhida para esposa d'um grande monarca, se lhe apparecesse no dia das bodas, com uma chaga no seu rosto, não se atreveria a apresentar-se na côrte e rogaria ao Rei differisse as bodas até que estivesse completamente curada.

Oh peccado! por leve que pareças, que grave mal és, quando as Almas preferem os horrores do Purgatorio á entrar no céu com a menor sombra de tua mancha!! Olha christão, pode dar-se maior loucura do que a tua! Reconheces-te devedor á justiça divina de horriveis penas pelos enormes peccados que comettestes na vida passada e por innumeradas faltas em que ao presente caes todos os dias; sabes que não é sufficiente confessar-te; que a absolvição apaga sim, a culpa, mas não perdoando a pena é preciso satisfazer á justiça divina, n'este ou no outro mundo e não obstante jamais te cuidas de fazer penitencia. Agora poderias facilmente espiar tuas culpas e com muito merito; uma confissão bem feita; uma Missa bem ouvida; um trabalho supportado pacientemente; uma ligeira mortificação; uma esmola, uma indulgencia, uma Via-sacra feita com devoção, poderiam escusar-te espantosos tormentos e tu, tudo esqueces; tudo deixas para a outra vida. Ignoras por ventura quão horriveis são e por quanto tempo duram aquelles tormentos? Não sabes que segundo affirmam certos autores baseados em revelações recommendaveis, muitas d'aquellas almas estiveram seculos inteiros no Purgatorio e outras alli estarão até o juizo final? Insensato! As Almas, disse São Cyrilo de Jerusalem, preferem soffrer todos os tormentos d'esta vida, que ficar uma só hora no Purgatorio e tu queres mais arder seculos inteiros no Purgatorio, que mortificar-te n'esta vida um só instante. Oh espantosa loucura!!

Exemplo

Em Bolonha houve uma viuva nobre que tinha um filho unico e muito querido. Certo dia estava se divertindo com outros companheiros e passou por acaso um forasteiro e lhes interrompeu o jogo; o filho da viuva o reprehendeu asperamente; offendido o estrangeiro tirou o punhal; lh'o cravou no peito e deixando-o quasi morto no chão, fugiu rua abaixo com o punhal ensanguentado no mão, e met-teu-se na primeira casa que achou aberta. Ahi rogou á dona da casa que por amor de Deus o occultasse e ella que era justamente a mãe do joven assassinado o escondeu com effeito. No entanto chegou a justiça procurando o assassino e não achando-o alli; «sem duvida, disse um dos que o buscavam, ignora esta senhora que o morto é seu filho, pois si o soubesse, ella mesma entregar-nos-ia o réu que

certamente deve estar aqui». Pouco faltou para que esta aflicta mãe morresse de sentimento ao ouvir estas palavras. Mas logo cobrando ânimo e conformando-se com a vontade divina, não só concedeu o perdão ao que tinha morto seu unico e estimado filho, bem como também lhe entregou uma quantia de dinheiro e o cavallo do defuncto para que fugisse logo, e até o adoptou por filho. Aos poucos dias estava esta boa mãe fazendo oração pela alma do seu defuncto filho e lhe appareceu todo glorioso e resplandescnte dizendo-lhe: «Enxugai ó minha mãe vossas lagrimas, e alegrai-vos; estou salvo. Devia estar muitos annos no Purgatorio, porém vós me livraste delle com as virtudes heroicas que praticastes perdoando e fazendo bem ao que me tirou a vida. Mais vos devo por ter-me livrado de tão terriveis penas que por me terdes dado a luz; vos dou graças por um e outro favor; adeus minha mãe, adeus; vou para o Céu, onde serei ditoso por toda a eternidade.

Obsequio — Em suffragio das Almas do Purgatorio applicar os cem dias de indulgencias que se podem lucrar dizendo fervorosamente: Jesus, José, Maria vos dou o coração e minha alma.

(Rezaremos cinco Padre-nossos e cinco Ave-Marias pelas Almas que soffrerem mais).

Supplicas e oração final como no primeiro dia.

Setimo Dia

(Oração preparatoria).

CONSIDERAÇÃO

Descuido dos mortaes em alliviar as Almas do Purgatorio

Pobres Almas! Estão soffrendo tormentos e penas inexplicaveis; só podem merecer e esperar allivio dos vivos; e estes ingratos, não se cuidam d'ellas! Teem no mundo tantos irmãos, parentes e amigos e não acham como José, um Rubem piedoso que as livre d'aquella profunda cisterna.

Suas trevas são mais dolorosas que a cegueira de Tobias e não acham nenhum filho carinhoso que lhes dê a vista desejada, para contemplar o rosto formoso de Deus N. Senhor. Sua sede é mais ardente que a do criado de Abrahão e não encontram uma caridosa Rebecca que as allivie. São infinitamente mais desgraçadas que o viandante de Jericó e o paralytico do Evangelho, mas não encontram um Samaritano ou outra pessoa caridosa que as console. Pobres almas! Que tormento tão grande será para vós, este esquecimento dos mortaes. Poderiam tão facilmente alliviar-vos e libertar-vos do Purgatorio; bastaria uma Missa, uma comunhão, uma Via-Sacra, uma indulgencia que applicassem e ninguem cuida de nol-a dar! E quem são esses ingratos? São os nossos parentes e amigos; nossos herdeiros, nossos mesmos filhos... Elles alimentam-se e folgam com os bens que lhes deixastes e agora desagradecidos não se lembram de nós. Quem sabe se por tel-os estimado e enriquecido em demasia, ou por usuras e outros meios illicitos, ardeis n'essas devoradoras chammas! e os ingratos divertem-se agora, sem ter compaixão, nem se lembrar sequer das nossas penas... Pobres almas! Com quanta mais razão que David podereis exclamar: se um extranho que jamais tivesse recebido favor algum de minhas mãos, se um inimigo me tratasse assim, mesmo que fosse muito sensivel, poderia leval-o com paciencia; porém tu, meu filho, que tanto me debes e te sustentas e folgas com o suor de meu rosto; tu, minha filha, por quem soffri tantas dôres; tu meu esposo, minha esposa que tantas provas recebestes de meu amor, sendo objecto de meus cuidados e alvo de meus incessantes favores; que tu me trates assim!... que esquecendo os suffragios que tanto encarreguei, me deixes n'este fogo sem sequer soccorrer-me!

Ah! esta sim que é ingratidão e crueldade superior a toda ponderação!!

Pobres almas! Porém mais pobres e infelizes seremos nós, se não a socorrermos. Lembra-te, clamam os mortos, como eu fui julgado, porque da mesma forma o serás tú: «Hoje a mim, amanhã a ti». E por rico e poderoso que sejas, que levarás deste mundo? o que nós levamos, e mais nada: as obras. Se são boas que consolação; se más, que desesperação! Como tu tenhas feito connosco assim farão contigo. Ouvistes? Se agora és duro e insensivel com as Almas bemditas, duros e insensiveis serão os mortaes, quando tu deixes de existir. E não é esta invenção d'um sabio; é

oraculo da Sabedoria Infinita que nos diz por São Matheus; <com a mesma medida que medirdes, sereis medidos> Sim; da mesma maneira que nos tivermos comportado com as almas dos nossos proximos, comportar-se-hão os mortaes conosco, e ai d'aquelle que não tiver usado de misericordia! porque espera-o, disse o Apostolo, um juizo sem misericordia. E não te horrorizas, herdeiro e testamenteiro insensivel com os defunctos? Se o Juiz supremo arremessa cheio de indignação ao Inferno, ao que nega a esmola a um pobre, talvez inimigo de Deus pelo peccado; com quanta justiça e rigor não condemnará aos que neguem a suas esposas muito amadas os legados e suffragios, de bens que lhes pertenciam?

Exemplo

Derrotado por Cayano o exercito de Mauricio e feito prisioneiro grande numero de soldados, Cayano pede ao Imperador uma moeda, não de muito valor pelo resgate de cada um dos prisioneiros. Mauricio não a quer dar; Cayano então pede uma de menor valor e tendo lh'a tambem negado, exige por fim uma infima quantia, e tambem não a consegue. Irritado o barbaro manda cortar a cabeça a todos os soldados imperiaes que tinha em seu poder; porém que aconteceu? Poucos dias depois Mauricio teve uma horrivel visão. Citado perante o tribunal de Deus, via grande multidão de escravos que arrastavam pesadas correntes e com horrenda gritaria pediam vingança contra elle. Ouvindo o Juiz Supremo tão fartas queixas, voltando-se para Mauricio lhe pergunta: <onde queres ser mais castigado, n'esta ou na outra vida?> Ah benigno senhor, responde o prudente Imperador, prefiro ser punido n'este mundo. Pois bem disse o Juiz: em castigo da tua crueldade para com aquelles pobres soldados cuja vida não quizestes poupar a tão pouco preço, um dos teus soldados tirar-te-ha tua coroa, fama e vida, acabando com a tua familia. Em effeito; poucos dias depois se revoltou o exercito proclamando a Phocas imperador. Mauricio fugitivo embora numa pequena náó com alguns poucos que o seguiam, porém em vão; furiosas as ondas o lançam na praia e chegando os partidarios de Phocas o prendem junto aos que o seguiam, sendo levados a Eutropia onde, oh Pae infeliz, depois de ser testemunha da cruel carnificina que fizeram com cinco de seus filhos, elle mesmo

morreu ignominiosamente e não passou muito tempo sem que o restante da familia soffresse a mesma desgraça. Ah christão! que ouves isto: não são uns pobres soldados, senão vossos proprios paes e irmãos que cahiram prisioneiros da Justiça divina. Este Deus misericordioso pede pelo seu resgate uma pequena moeda, de grande valor é verdade, porém muito facil de dar. Que moeda é esta? Uma fervorosa communhão! E sereis tão duros que a negueis? Tão insensiveis sereis á felicidade das Almas e aos vossos proprios interesses?

Obsequio — O melhor suffragio que reclamam as bemditas Almas, o mais necessario para nós e o mais agradável a Deus N. Senhor é fazer uma bôa e sincera confissão sem occultar peccado nenhum ao confessor.

(Rezaremos cinco Padre-nossos e cinco Ave-Marias pelas Almas que mais soffrerem).

Supplicas e oração final como no primeiro dia.

Oitavo Dia

(Oração preparatoria.)

CONSIDERAÇÃO

Como compensará o Senhor os devotos das Almas do Purgatorio

Supponhamos piedoso christão, que movido d'estas considerações fazes uma sincera e dolorosa confissão e ganhando a Indulgencia plenaria d'esta santa novena, tiras uma alma do horrivel carcere do Purgatorio. Que grande será tua recompensa; se perseveras, que premio tão grande receberás no Céu! Se os reis da terra, sendo miseraveis mortaes, recompensam com tanta largueza, a quem livra d'um perigo, a um de seus vassallos, e expõe sua vida servindo generosamente os pestosos; como pensais, premiará Deus N. Senhor a quem livrou uma e mais almas das abrasadoras chammas do Purgatorio? Dizei paes e mães de familia;

se aquelle filho que é todo vosso amor, caísse n'um rio ou no fogo, e uma pessoa generosa tirasse e apresentasse vivo, como lhe agradecerias? Pois bem; não tem comparação o carinho do pae mais estremo com o amor que Deus dedica áquellas almas, que não são suas Filhas e Esposas muito amadas. Todos os perigos e males d'este mundo o que são comparados com as espantosas penas do Purgatorio? Não ha comparação entre o poder e a generosidade infinita de Deus, que promete um immenso premio de gloria pela visita feita a um prisioneiro, a um doente, ou pelo copo d'agua dado ao pobre pelo seu amor. Oh christão! escuta, repara bem; se consegues livrar do Purgatorio uma só alma, segura tens tua salvação! e para conseguil-o não farás tudo o que está ao teu alcance?

Alma christã; não julgues ser esta uma piedosa e simples reflexão; é promessa formal de Jesus Christo, verdade Eterna que não pode faltar á sua palavra. Não nos diz Elle no Santo Evangelho, bemaventurados os misericordiosos porque elles alcançarão misericordia? Fundadas n'estas infalliveis palavras disse São Gregorio: «eu não sei que se tenha condemnado alguém que usou de misericordia com o proximo.» Ah, Deus quer muito a essas almas! tudo quanto se faz por ellas, Elle olha, agradece e premeia como se a Elle mesmo se fizesse. Em verdade vos digo: tudo quanto tendes feito com estes meus irmãos pequeninos, a mim o tendes feito.

Felizes christãos, se soccorreis as pobres Almas do Purgatorio; vinde, nos dirá um dia nosso liberalissimo Juiz; vinde bemditos de meu Pae; aquellas pobres almas tinham fome e vós commungando as tendes alimentado com o pão da vida de meu sacratissimo corpo; morriam de sede e vós ouvindo ou mandando rezar Missas lhes desteis a beber meu sangue precioso; estavam nuas e com vossas orações e suffragios as vestistes com uma estola de immortalidade; gemiam no mais triste carcere e com vossos meritos e indulgencias as tirastes d'elle. E estes favores não foi ás almas que os fizestes; a Mim o fizestes; pois tudo quanto tendes feito por ellas, foi como si o tivesseis feito a Mim mesmo; por conseguinte, vinde bemditos de meu Pae, p'ra receber a coroa da Gloria que vos tenho reservada no Céu. E não desejarieis christão, alcançar tanta gloria! Pois está nas tuas mãos; de ti depende.

Exemplo

Havia uma pobre mulher com numerosa familia a sustentar e seu marido no carcere por causa de dividas. Reduzida a extrema miseria apresenta um memorial a um grande e rico senhor, pondo-lhe de manifesto o seu infeliz estado e posição; porém apesar de muitas supplicas só conseguiu uma quantia insignificante. Muito magoada, entra n'uma Igreja e encommendando-se a Deus, sente uma forte inspiração de mandar rezar com aquelle dinheiro, uma Missa pelas Almas do Purgatorio, pondo toda a sua confiança em Deus, unico consolo dos afflictos. Caso extranho! ouvida a Missa e voltando para sua casa deu com um veneravel que chegando-se a ella, lhe diz: «que tendes boa mulher?» «que vos acontece?» A pobre lhe expoz todos os seus trabalhos e misérias. Então o ancião consolando-a lhe entregou uma carta, dizendo-lhe que a levasse ao mesmo senhor que lhe tinha dado os 10\$000 rs. Este abriu-a e grande foi sua surpresa quando viu a letra e firma de seu querido pae, já defuncto! Quem vos deu esta carta? Não o conheço, respondeu a mulher; porém foi um ancião muito parecido com esse retrato, só que tinha o semblante mais alegre. Leu novamente a carta e observa o que lhe diz: «meu querido filho, teu pae passou hoje do Purgatorio ao Ceu pela Missa que mandou rezar essa pobre mulher. Muito a recommendo á tua piedade e reconhecimento; dá-lhe uma boa paga pois acha-se em grande necessidade». O cavalheiro depois de ter recebido e beijado muitas vezes a carta, regando-a com lagrimas de ternura, disse á pobre mulher: com a esmola que vos dei, tendes honrado a felicidade de meu estimado pae; eu agora farei a vossa, a de vosso marido e familia. Com effeito, pagou as dividas, tirou o marido do carcere, e tiveram sempre d'ahi em diante quanto necessitavam e com abundancia. Assim recompensa Deus, mesmo neste mundo aos devotos das Almas do Purgatorio.

Obsequio — Fazer uma esmola em suffragio das Almas do Purgatorio.

(Rezaremos cinco Padre-nossos e cinco Ave-Marias pelas Almas que soffrerem mais).

Supplicas e oração final como o primeiro dia.

Nono Dia

(Oração preparatoria).

CONSIDERAÇÃO

Agradecimentos das Almas a seus devotos

Vêde aqui o dia feliz; hoje com as innumeradas Communhões e suffragios que os devotos fieis offereceram ao Senhor não só n'esta, mas tambem em outras tantas Igrejas, muitas d'aquellas almas, hontem tão afflictas e desgraçadas passaram ao Céu sendo agora felizes habitantes e felicissimos principes d'aquella côrte celeste. Já contemplam a Formosura e Majestade infinita; já possuem a Deus, aquelle que contem em si, quanto ha de amavel, de grande, delicioso e perfeito. Seu entendimento não pode já conhecer mais verdades; seu coração não pode experimentar nem mais alegria, nem mais suavidade, nem mais prazer. Ah! se pudesses, alma christã, penetrar hoje n'aquella ditosa patria e admirar o transporte d'aquellas almas bemaventuradas! Que parabens, que amplexos se dão tão amorosos. Que hymnos entôam em acção de graças ao Deus das misericordias e aos caridosos christãos que as libertaram do Purgatorio. Como julgam bem empregadas as penas que n'este mundo padeceram! Com quanta alegria repete cada uma dessas almas: felizes confissões e communhões, ditosa, pelas Missas que ouvia; pelas esmolos, orações e penitencias e boas obras que eu praticava; ditosos os risos e escarneos que eu soffria p'ra ser piedosa. E com quanta largueza pagais Senhor, até os sacrificios mais pequenos e insignificantes que fiz por amor Vosso. Não quererias christão, ter a mesma sorte? Pois luta contra as paixões, que sem combate não se consegue a victoria; sem sacrificio não ha felicidade. Que gloria para ti, oh alma christã se conseguiste libertar do Purgatorio uma d'aquellas Almas! O Céu deve aos teus suffragios o regosijo e a nova gloria accidental que agora experimenta. E aquellas almas ditosas devem a ti sua liberdade e com ella a posição de uma infinita felicidade. Que supplicas tão fervorosas não elevarão a Deus por ti! Em qualquer necessidade poderás encontrar-te que não cuidem de soccorrer-te? Qual será seu anhelos por conseguir-te as graças necessarias para ven-

ceres as tentações, adquirir as virtudes e triumphar dos vícios? E se alguma vez te virem em perigo de peccar e de cahires no inferno com quanto mais zelo que o povo de Israel o fez em favor de Jonathas, chamarão ao Senhor: e permittireis oh! grande Deus, que eternamente se perca uma alma christã que me tem libertado de tão horriveis penas? Senhor! não promettestes que alcançariam misericordia, os que lá tiverem com seu proximo? Consentirieis então que cahisse no inferno aquelle que com suffragios me abriu as portas do Paraíso? Ah christão! quanto invejo tua sorte! Persevera e tem por segura a coroa da gloria.

Exemplo

Santa Gertrudes, aquella alma tão regalada de Deus N. Senhor, tinha feito doação de todos seus meritos e boas obras ás pobres almas do Purgatorio e para que os suffragios fossem mais efficazes e mais agradaveis a Deus, rogava a seu divino Esposo lhe manifestasse, por qual alma queria que satisfizesse. Sua Divina Majestade concedia-lhe esta graça e a Santa redobrava as suas orações, jejuns, cilícios, disciplina e outras penitencias até aquella alma sahir do Purgatorio. Libertada uma, pedia ao Senhor lhe manifestasse outra e assim conseguiu livrar muitas almas d'aquellas horriveis chammas. Sendo já a Santa de idade avançada sobreveio-lhe uma forte tentação do inimigo que lhe dizia: «Infeliz de ti; tudo o applicaste ás Almas do Purgatorio e não satisfizestes ainda pelos teus peccados; quando morreres, que penas e tormentos te esperam!» Este pensamento a trazia muito afflicta, quando lhe appareceu Christo Senhor nosso e a consolou dizendo: «Gertrudes minha filha muito amada; não temas; os sacrificios que offereceste pelas Almas do Purgatorio, me são muito agradaveis; tu nada perdeste; pois em recompensa não só te perdoo as penas que alli terias de padecer, mais ainda augmentarei tua gloria de muitissimos graus. Não tinha eu promettido dar cento por um, pagando aos meus fieis servos, com boa medida, apertada e abundante? Pois bem; Eu farei com que todas as almas libertadas com tuas orações e penitencias saiam a teu encontro na hora da morte com muitos anjos e acompanhada d'este numeroso e escolhido cortejo de Bemaventurados, entres no triumpho da gloria eterna.

Obsequio — Tomar a firme resolução de offerecer todas as nossas obras satisfactorias em suffragio das pobres Almas do Purgatorio.

(Rezaremos cinco Padre-nossos e cinco Ave-Marias pelas Almas que mais soffrerem).

Supplicas e oração final como todos os dias.

Responso

V — Libera me, Domine, de morte æterna in die illa tremenda. Quando cœli movendi sunt et terra. Dum veneris judicare sæculum per ignem.

V — Tremens factus sum ego et timeo, dum discussio venerit atque ventura ira. Quando cœli movendi sunt et terra. Dum veneris judicare sæculum per ignem.

V — Dies illa, dies iræ, calamitatis et miseriæ, dies magna et amara valde. Dum veneris judicare sæculum per ignem.

V — Requiem æternam dona eis, Domine, et lux perpetua luceat eis. Libera me, Domine, de morte æterna in die illa tremenda, quando cœli movendi sunt et terra, dum veneris judicare sæculum per ignem.

Kyrie eleison, Christe eleison, Kyrie eleison.

Pater noster etc.

V — Et ne nos inducas in tentationem.

R — Sed libera nos a malo.

V — A porta inferi.

R — Erue, Domine, animam eius (eorum).

V — Requiescant in pace.

R — Amen.

V — Domine, exaudi orationem meam.

R — Et clamor meus ad te veniat.

V — Dominus vobiscum.

R — Et cum spiritu tuo.

Oremus

Fidelium, Deus, omnium conditor et redemptor, animabus famulorum famularumque tuarum remissionem cunctorum tribue peccatorum; ut indulgentiam quam semper optaverunt piis supplicationibus consequantur. Qui vivis et regnas in sæcula sæculorum.

R — Amen.

- V – Requiem æterna dona eis, Domine.
R – Et lux perpetua luceat eis.
V – Requiescant in pace.
R – Amen.
V – Animæ omnium fidelium defunctorum per misericordiam
Dei requiescant in pace.
R – Amen.
-

Ladainha dos Santos

Kyrie eleison.
Christe eleison.
Kyrie eleison.
Jesus-Christo, ouvi-nos.
Jesus-Christo, attendei-nos.
Pae do Céu, que sois Deus,
tende piedade de nós.
Filho, Redemptor do mundo,
que sois Deus, tende pie-
dade de nós.
Espírito Santo, que sois Deus,
tende piedade de nós.
Trindade Santa, que sois um
só Deus, tende piedade
de nós.
Santa Maria, rogae por nós.
Santa Mãe de Deus,
Santa Virgem das virgens,
S. Miguel,
S. Gabriel,
S. Raphael,
Santos Anjos e Archanjos,
Santas Ordens dos Espi-
tos bemaventurados,
S. João Baptista,
S. José,
Santos Patriarchas e Pro-
phetas,
S. Pedro,

Rogae por nós

S. Paulo,
S. André,
S. Thiago Maior,
S. João,
S. Thomé,
S. Thiago Menor,
S. Felipe,
S. Bartholomeu,
S. Matheus,
S. Simão,
S. Taddeo,
S. Mathias,
S. Barnabé,
S. Lucas,
S. Marcos,
Santos Apostolos e Evan-
gelistas,
Santos Discipulos do Se-
nhor.
Santos Innocentes,
Santo Estevão,
S. Lourenço,
S. Vicente,
Santos Fabião e Sebastião,
Santos João e Paulo,
Santos Cosme e Damião,
Santos Gervasio e Prota-
sio,

Rogae por nós

Santos Martyres,
 S. Silvestre,
 S. Gregorio,
 S. Ambrosio,
 S. Agostinho,
 S. Jeronymo,
 S. Martinho,
 S. Nicoláo,
 Santos Pontifices e Confessores,
 Santos Doutores,
 Santo Antão,
 S. Bento,
 S. Bernardo,
 S. Domingos,
 S. Francisco,
 Santos Sacerdotes e Levitas.
 Santos Monges e Eremitas,
 Santa Maria Magdalena,
 Santa Agueda,
 Santa Luzia,
 Santa Ignez,
 Santa Cecilia,
 Santa Catharina,
 Santa Anastacia,
 Santas Virgens e Viúvas,
 Todos os Santos e Santas de Deus, intercedei por nós,
 Ó Deus, sede-nos propicio, perdoai-nos Senhor.
 Sede-nos favoravel ouvi-nos, Senhor,
 De todo o mal,
 De todo o peccado,
 Da vossa ira,
 Da morte subitanea e im-provisa,
 Das traições do demonio,
 Da ira, do odio, e de toda a má vontade.

Rogae por nós

Livrai-nos, Senhor

Do espirito da impureza,
 Dos raios e tempestade,
 Do flagello do terremoto,
 Da peste, fome e guerra,
 Da morte eterna,
 Pelo mysterio da vossa santa Incarnação,
 Pela vossa vinda do Céu á terra,
 Pelo vosso Nascimento,
 Pelo vosso Baptismo e santo Jejum,
 Pela vossa Cruz e Paixão,
 Pela vossa Morte e Sepultura,
 Pela vossa santa Resurreição,
 Pela vossa admiravel Ascensão,
 Pela vinda do Espirito Santo nosso Consolador,
 No dia do Juizo,
 Ainda que somos peccadores, ouvi nossos rogos,
 Para que nos perdoeis,
 Para que nos sejais indulgente.
 Para que vos digneis conduzir-nos a uma verdadeira penitencia,
 Para que vos digneis governar e conservar a vossa santa Igreja.
 Para que vos digneis conservar em Religião o Summo Pontifice, e todas as Ordens da Ecclesiastica Jerarquia,
 Para que vos digneis humilhar os inimigos da santa Igreja.

Livrai-nos, Senhor.

Ouvi os nossos rogos.

Para que vos digneis estabelecer a paz e verdadeira concordia entre os reis e principes christãos,

Para que vos digneis conceder a paz, união de fé e de amor, a todo o povo christão,

Para que voltem á unidade da Igreja os que d'ella se afastaram e conduzaes á luz do Evangelho aos infieis todos,

Para que vos digneis confortar e conservar a nós mesmos no vosso santo serviço,

Para que eleveis as nossas almas aos celestiaes desejos,

Para que retribuades e compenseis com os bens eternos a todos os nossos bemfeitores,

Para que livreis da eterna condemnação as nossas almas, e as dos nos-

Ouvi os nossos rogos.

soz irmãos, nossos proximos e bemfeitores,

Para que vos digneis conceder e conservar os fructos da terra,

Para que vos digneis conceder o eterno descanso a todos os fieis,

Para que vos digneis attender-nos,

O' Filho de Deus,

Cordeiro de Deus, que tirais os peccados do mundo, perdoai-nos, Senhor,

Cordeiro de Deus, etc. ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, etc., compadecei-vos de nós.

Jesus-Christo, ouvi-nos.

Jesus-Christo, attendei-nos.

Senhor, compadecei-vos de nós.

Jesus-Christo, compadecei-vos de nós.

Senhor, compadecei-vos de nós.

(Padre nosso, etc., todo em silencio).

Ouvi os nossos rogos.



Leitura espiritual

I

Bem depressa te concluirás neste mundo; por isso olha como vives. Hoje está vivo o homem, e amanhã já não existe!

Em se perdendo de vista, também depressa se perde da lembrança. Que cegueira e dureza a do coração humano, que só pensa no presente, sem cuidar no futuro!

De tal modo te debes conduzir em todos os teus pensamentos e em todas as tuas obras, como si hoje mesmo houvéras de morrer. Se tivesses boa consciencia, não temerias muito a morte. Se não estás preparado hoje, como o estarás amanhã! O dia seguinte é incerto: e como sabes que o terás?

Ah! nem sempre a longa vida nos emenda, antes aumenta as culpas. Oxalá um só dia tiveramos bem vivido neste mundo! Se morrer é tão medonho, muito mais talvez ainda seja viver por muito tempo.

II

Ditoso quem sempre tem na vista a hora da morte, e dispõe-se cada dia a morrer! Lembra-te pela manhã que podes não chegar á noite; em chegando, porém, á noite, não contes chegar até á manhã. Prepara-te sempre, e vive de tal modo, que nunca te encontre a morte desapercibido. Muitos morreram inesperada e repentinamente; pois que, quando menos se pensar, o Filho do Homem ha de vir. Quando vier essa ultima hora, bem diversamente começarás a julgar de toda a tua vida passada, e muito te arrepende-rás de teres sido tão negligente e remisso. Como é prudente e feliz aquelle que se esforça por ser agora em vida, como deseja sel-o na morte! Pois o que dará grande confiança de morrer venturosamente, é o perfeito desprezo do mundo, a penitencia, a obediencia, a renuncia de si mesmo e a paciencia em soffrer qualquer adversidade por amor de Jesus.

Em havendo boa saúde, muito facil é praticar o bem, uma vez, porem doente, não sei de que serás capaz; poucos se emendam com as enfermidades. Não diffiras para mais tarde tua salvação; melhor é fazer com tempo provisão de boas obras e envial-as com antecipação, que esperar no soccorro dos demais, porque os homens se esquecerão de ti mais cedo do que pensas. Agora é o tempo precioso, agora é o tempo accetível!.

Mas que pena, que não o gastes mais utilmente, podendo conseguir com elle o viver eternamente! Virá, porém, um momento em que desejarás um dia ou uma hora para emendar-te, e não sei se o conseguirás.

III

Ah! Irmão caríssimo, de quantos perigos te poderias livrar, de quantos temores fugir, se estiveras sempre temeroso e desconfiado da morte. Trata de viver agora de tal modo, que na hora da morte possas antes alegrar-te, que temer.

Aprende agora a morrer para o mundo, para que então comeces a viver com Jesus. Castiga agora o teu corpo com a penitencia, para que então possas ter confiança certa. Ah, que loucura! Como cuidas que has de viver muito tempo, se, nem um só dia tens seguro?

Quantos se deixaram enganar, e, de improviso, foram arrancados de seus corpos!

A vida do homem como sombra passa em um instante.

Faze, faze, agora, meu amigo o que te fôr possível, pois não sabes, quando morrerás, nem o que te acontecerá depois da morte.

Emquanto tens tempo reúne riquezas immortaes.

Não cuides si não da tua salvação, e não te preoccupes senão das coisas de Deus. Em venerando os Santos de Deus e imitando sua vida, faze agora d'elles os teus amigos, de sorte que, quando venhas a morrer sejas por elles recebido nos tabernaculos eternos. Vive sobre a terra como peregrino e hospede, que nada tem que vêr com os negocios do mundo. Conserva teu coração livre e levantado a Deus, porque aqui não tens morada permanente. Para o céu é que deves dirigir todos os dias as tuas lagrimas e os teus gemidos, para que depois da morte mereças a felicidade de passar para o Senhor. Amen.

LADAINHA

**para obter a graça de uma boa morte,
a Nosso Senhor Jesus Christo.**

O' Jesus, meu Senhor e Deus de toda a bondade, Pae de misericórdia, eu me apresento diante de Vós com o coração humilhado contrito e confuso; imploro a vossa misericórdia para a minha ultima hora, e para o que depois d'ella me espera.

Quando os meus pés immoveis me advertirem que a minha carreira neste mundo está proximo a terminar, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim! Quando minhas mãos tremulas e entorpecidas já não poderem sustentar vossa imagem, o crucifixo, e a meu pesar o deixarem cahir sobre o meu leito de dores, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim!

Quando os meus olhos, já vidrados e offuscados pelos horrores da morte imminente, se fixarem em Vós com um olhar languido e moribundo, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim!

Quando os meus labios frios e tremulos pronunciarem pela ultima vez o vosso nome adoravel, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim!

Quando as minhas faces pallidas e lividas inspirarem aos circunstantes compaixão e terror, e os meus cabellos, banhados em suor da morte annunciarem estar proximo o meu fim, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim!

Quando os meus ouvidos, proximos a cerrarem-se para sempre aos discursos dos homens, se abrirem para escutar vossa voz que então pronunciará a irrevogavel sentença que fixará minha sorte por toda a eternidade, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim!

Quando minha imaginação, agitada de horrendos e temerosos phantasmas, estiver submergida em mortaes tristezas; quando o meu espirito, perturbado ao aspecto de minhas iniquidades e pelo temor da vossa justiça, lutar contra o anjo das trevas que quererá privar-me da vista consoladora de vossas misericórdias e precipitar-me no abismo da desesperação, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim!

Quando meu debil coração, opprimido das dores das enfermidades, e tomado dos horrores da morte, estiver extenuado dos esforços que houver feito contra os inimigos da

minha salvação, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim!

Quando eu derramar as minhas ultimas lagrimas, symptomas da minha destruição, recebei-as, ó meu Jesus, em sacrificio expiatorio, para que eu expire como verdadeira victima da penitencia; e naquelle temivel momento, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim!

Quando os meus parentes e amigos, estando em torno de mim se enternecerem ao vêr o meu lastimoso estado e por mim invocarem o vosso Nome, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim!

Quando eu tiver perdido o uso de todos os meus sentidos, e o mundo tiver desaparecido diante de mim; quando eu gemer nas affeições e angustias da ultima agonia, ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim!

Quando as ultimas ancias do coração forcarem a minha alma a sahir do corpo, acceitae-as como effeito de uma santa impaciencia de me chegar á Vós; e Vós ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim!

Quando a minha alma, como voando pelos meus labios, sahir para sempre deste mundo e deixar o meu corpo pallido, frio e sem vida, acceitae esta destruição do meu ser terrestre, como uma homenagem, que de boa vontade presto á vossa divina Magestade, e então ó misericordioso Jesus, tende piedade de mim!

Quando finalmente a minha alma comparecer diante de Vós, e vir pela vez primeira o resplendor immortal de vossa Magestade, não a expulseis da vossa face, mas dignae-Vos de me receber no seio amoroso de vossa misericordia, para que eu cante eternamente as vossas misericordias. O' misericordioso Jesus, tende piedade de mim!

Desejos do Céu

Meu Deus, summo bem de minha alma, quando comparecerei diante de Vós, para Vos vêr? Quando contemplarei a gloria de vosso reino? Quando em Vós, Senhor exultarei de jubilo e eterna alegria? Oh! quando estarei convosco, no reino que desde toda eternidade preparaste para os vossos eleitos? O' meu Jesus, fazei-me ouvir já a vossa dulcissima voz: «Em verdade te digo, hoje mesmo estarás commigo no paraíso!» Oh! quanto me desgosto da terra, quando me lembro do céu! Um dia nos vossos atrios, Senhor, é melhor do que milhares neste mundo, melhor

é o menor goso do céu do que todas as delicias da terra. Desejo, pois, ser dissolvido, para estar com Christo, meu Deus e Salvador. Os olhos não viram, os ouvidos não ouviram, nem jamais entrou no coração de um homem, o que Deus tem preparado para aquelles que o amam. Porque estás triste minha alma? Espera em Deus!

Vinde, vinde, ó Deus do meu coração, para que eu vos possa louvar, amar e possuir eternamente em união com todos os Anjos e Santos. Vinde Maria, minha Mãe Santissima, vinde Anjos e levae a minha alma em vossa companhia! Despedi, Senhor, o vosso servo em paz, e fazei com que os meus olhos vejam para sempre o vosso Ungido, Jesus Christo, vosso Filho, Nosso Senhor, que convosco e com o Espirito Santo vive e reina em gloria e magestade por todos os seculos dos seculos. Amen.

Methodo de assistir aos agonizantes

Tres orações muito proveitosas aos moribundos

I

Senhor, tende piedade de nós.
Christo, tende piedade de nós
Senhor, tende piedade de nós.
Padre Nosso. Ave Maria.

Salvador do Mundo, salvae-nos: e já que, Vos dignastes remir-nos pelo vosso preciosissimo Sangue e santissima cruz, nós Vos pedimos Senhor, que nos soccorraes.

Oremos

Senhor meu Jesus Christo, pela vossa santissima agonia e oração que por nós fizestes no horto das Oliveiras, quando suastes sangue tão copioso, que chegou a correr pela terra; humildemente a Vós peço, que Vos digneis mostrar e offerrecer a vosso eterno Pae a abundancia de vosso suor de sangue que, afflicto e angustiado, derramastes por nós, e, por este vosso servo (esta vossa serva) . . .; e livrae-o (a) nesta hora de sua morte de todas aquellas penas, afflições

e angustias que pelos seus peccados tem merecido, Vós que com o Padre e Espirito Santo viveis e reinaes por todos os seculos dos seculos. Amen.

II

Senhor, tende piedade de nós.
Christo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.
Padre Nosso. Ave Maria.

Santificae-nos, Senhor com o preciosissimo signal da cruz, para que esta nos defenda das armas terriveis e diabolicas e de todos os nossos inimigos. Defendei-nos delles, ó divino Salvador, pelo sagrado lenho da cruz e pelo Sangue preciosissimo com que nos remistes.

Oremos

Senhor meu Jesus Christo que Vos dignastes morrer por nós, pregado na cruz, humildemente Vos peço que Vos digneis mostrar e offerecer ao vosso eterno Pae as vossas grandes penas, afflições e angustias, que por nós miseraveis peccadores, soffrestes na cruz, quando a vossa alma santissima se separou de vosso sacratissimo corpo, a favor da alma deste vosso servo (desta vossa serva) . ., e livrae-o (a) nesta hora de sua morte de todas as penas e afflições que elle (ella) pelos seus peccados tem merecido, Vós que com o Padre e Espirito Santo viveis e reinaes por todos os seculos dos seculos. Amen.

III

Senhor, tende piedade de nós.
Christo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.
Padre Nosso. Ave Maria.

Santificae, ó meu Deus, protegei, salvae, soccorrei, ampara e recebei a este vosso servo (esta vossa serva); e apartae delle (della) todas as molestias de sua alma e de seu corpo pelo signal da santissima cruz que o (a) livre de todo o perigo.

Oremos

Senhor meu Jesus Christo que pela bocca do propheta disseste; «eu te amo com eterno amor, motivo porque me compadeço de ti para chamar-te a mim», peço-Vos que Vos digneis mostrar e offerecer a vosso eterno Pae a vossa mesma caridade que Vos attrahiu dos céus á terra; para soffrer todas as amarguras, tristezas, afflições e inexplicaveis tormentos a favor da alma deste vosso servo (desta vossa serva), livrae-o (a) Senhor dos tormentos e penas que pelos seus peccados tem merecido. Salvae a sua alma nesta hora; abri-lhe, Senhor, a porta da vida eterna, e fazei que elle (ella) goze com os vossos Santos da gloria dos céus. Compadecei-Vos, piedosissimo Senhor meu Jesus Christo que nos remiste com o vosso precioso Sangue, da alma deste vosso servo (desta vossa serva) . . . , e dignae-Vos introduzil-a no paraizo celeste, Vós que com o Padre e Espirito Santo viveis e reinaes por todos os seculos. Amen.

Nota: Procure-se aspergir a miúdo o enfermo com agua benta, se a houver. Dê-se-lhe frequentemente a beijar o crucifixo e alguma imagem de Maria Santissima, Mãe dos Moribundos, e exhorte-se repetidas vezes a rezar o acto de contricção e confiança aos dulcissimos nomes de Jesus e Maria.

Jaculatorias que convém suggerir aos agonizantes

Meu Jesus, misericordia!

(300 dias de indulg. cada vez)

Sagrado Coração de Jesus, tenho confiança em Vós.

(300 dias de indulg. cada vez)

Doce Coração de Maria, sede minha salvação!

(300 dias de indulg. cada vez.)

O' Maria, cheia de dôres, Mãe de todos os christãos,
rogae por nós.

(300 dias de indulg. cada vez)

Mãe de amor, de dôr e de misericordia, rogae por nós.

(300 dias de indulg. cada vez)

Aos ultimos suspiros repitam-se muitas vezes com voz terna, clara e devota os santos nomes.

Jesus, Maria, José.

Jesus, Maria, José, assisti-me na minha agonia!

Jesus, Maria, José, amparae minha alma!

Jesus, Maria, José, defendei a minha alma!

Jesus, Maria, José, salvae a minha alma!

S. Miguel Archanjo, defendei-me!

Meu Santo Anjo da guarda, assisti-me!

Santa Barbara, rogae por mim!

Todos os Anjos e Santos, rogae por mim!

Salmo 129: De Profundis

pelas almas do purgatorio

Do profundo abysmo em que me acho, chamo a Vós, Senhor! Senhor ouvi a minha voz.

Sejam vossos ouvidos attentos á voz de minhas supplicas.

Se olhardes, Senhor, para as nossas iniquidades, quem poderá, Senhor subsistir em vossa presença?

Porém Vós sois cheio de misericordia, e eu espero em Vós, Senhor, por causa da vossa lei.

Espera a minha alma no Senhor, na sua palavra tem a minha alma confiança. Espera assim todo o Israel no Senhor, desde a aurora até a noite.

Porque o Senhor é cheio de misericordia, e nelle se encontra copiosa redempção. E Elle mesmo ha de remir a Israel de todas as iniquidades.

V. O Descanço eterno concedei-lhes, Senhor!

R. E a luz perpetua as alumie. Amen.

Padre Nosso. Ave Maria.

(100 dias de indulg.)



Supplicas pelas almas dos fieis defunctos

do P. Martinho de Cochem

O' Pae de toda a misericordia, tende piedade das almas bemditas do purgatorio. O' piedosissimo Redemptor do mundo, Jesus Christo, livrae as almas do purgatorio de seus tormentos. Espirito Santo, Deus de todo o amor, livrae as almas dos fieis defunctos de suas grandes penas. Virgem Maria cheia de graça, Mãe de misericordia, alcançae as almas o perdão e misericordia.

Todos os Anjos, visitae-as e consolae-as no seu carcere! Todos os Santos e Bemaventurados no céu, rogae pelas almas do purgatorio que tanto soffrem.

Prostrae-vos todos diante do throno de Deus, pedindo perdão e misericordia por ellas.

O' Deus, attendei ás supplicas que vossos Santos, e livrae as almas que tanto soffrem no fogo do purgatorio. Eu clamo juntamente com elles a Vós, Senhor, olhae propicio para o purgatorio, e lembrae-Vos da vossa piedade e misericordia.

Oh! quanto são terriveis as chammass do purgatorio, quão crueis as dores que lá as almas soffrem!

Pela paixão e morte de Jesus Christo, tende piedade dellas, ó Pae de misericordia, ó Deus de toda a consolação!

Eu vos offereço para purificação das almas dos fieis defunctos as lagrimas de Jesus, e para allivio de suas penas e dôres Vos offereço o preciosissimo sangue de vosso Divino Filho. Eu Vos offereço para expiação de suas culpas os tormentos que Jesus soffreu na cruz, e todos os horrores que o mesmo Jesus padeceu na agonia.

Eu Vos offereço para o seu livramento todas as santas Missas e o sagrado Corpo e o precioso sangue de Nosso Senhor Jesus Christo que está presente sobre nossos altares.

O' meu Deus, Pae de Misericordia, acceitae propicio este offerecimento e salvae as almas do purgatorio pelo amor de Jesus Christo, vosso divino Filho, Nosso Senhor. Amen.

V. Dae-lhes, Senhor, o Descanço eterno.

R. Entre os resplendores da luz perpetua. Descansem em paz.

(300 dias de indulg. cada vez)

Do Profundo Purgatorio

Do profundo Purgatorio
No fogo em que nos achamos
Pelo Céu nós suspiramos
Entre penas e entre amor.

Oh christãos! quantos tormentos
Angustiam-nos, que horrores!
Escutae nossos clamores,
Mitigae a nossa dôr.

Noite e dia desejamos
Que se acalmem nossas dôres;
Ajudai-nos viadores
Em tão grande atrocidade.

Escutae os nossos rogos,
Mitigae nossos tormentos,
Nestes grandes soffrimentos
Soccorrei-nos com piedade.

Nós nada agora podemos,
Mas vós, com obras piedosas
E orações fervorosas
Com amor de caridade,

O divino sacrificio,
A esmola e a indulgencia,
Um jejum, a penitencia
Pode dar-nos liberdade.

Acudí, pois, pressurosos,
Acudí a libertar-nos,
Ou sinão a alliviar-nos
Numa tão horrivel dor.

Quando logo consigamos
Alcançar a eterna gloria
Sempre teremos memoria
De ajudar-vos com amor.